



ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO EM FOCO: percepções de docentes do curso de pedagogia da UFMS/CPNV

Keila Cristina Medeiros PALÁCIOS (UFGD) *
Fabio PERBONI (UFGD) *

RESUMO: Este trabalho é um recorte da pesquisa “Feitos e desfeitos: percepções das docentes sobre o estágio curricular supervisionado obrigatório na pedagogia da UFMS/CPNV”, realizada em 2020 no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), no curso de Mestrado. Tendo como pressuposto a importância do estágio curricular supervisionado obrigatório (ECSO) na formação de futuros docentes, objetiva-se aqui apresentar algumas considerações, encontradas na pesquisa em questão. Essa discussão nos encaminha para uma urgente necessidade de ampliar o campo de compreensão do estágio para além de um componente curricular obrigatório presente nas licenciaturas. Deste modo, este trabalho visa expor algumas nuances presentes no ECSO na visão docente, explorando questões de estrutura e organização deste componente curricular. Por se tratar de um recorte de dissertação, este trabalho possui cunho qualitativo, tendo como base o levantamento bibliográfico e documental da própria pesquisa, complementados com coleta de dados por meio de entrevistas com perguntas semiestruturada. Foram selecionadas, para a coleta de dados empíricos, três professoras supervisoras do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório (ECSO) do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), campus de Naviraí – MS. Ao observar e analisar as respostas das entrevistadas constatou-se que, o ECSO cumpre seu papel formativo e contribui significativamente para a formação docente, visto que por meio de sua realização há a reflexão acerca da teoria e da prática vivenciadas durante todo o processo de aprendizado.

Palavras-chave: Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório. Formação Docente. Componente Curricular.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como destaque a análise e investigação sobre como se fundamentam e como se desenvolvem as práticas do Estágio Curricular

*Mestre em Políticas e Gestão da Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD (keila.mpalacios@gmail.com).

*Professor Adjunto Doutor da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Grande Dourados – FAED/UFGD (fabioperboni@ufgd.edu.br).

Realização Apoio





VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

Supervisionado Obrigatório (ECSO) no curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS) Campus de Naviraí – MS.

Para tanto fez-se o recorte da dissertação “Feitos e desfeitos: percepções das docentes sobre o estágio curricular supervisionado obrigatório na pedagogia da UFMS/CPNV”, apresentada em 2020 no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), no curso de Mestrado.

Neste sentido, o trabalho debruça-se sobre os dados coletados a partir das entrevistas realizadas com as professoras que ministram a disciplina de ECSO, do curso de pedagogia da UFMS/CPNV. As falas foram analisadas a partir dos referenciais apresentados sobre o estágio, procurando contextualizar suas repercussões para a formação docente.

Das quatro professoras que compõem a Comissão de Estágio Supervisionado (COE) na UFMS/CPNV, apenas três foram entrevistadas, visto que uma das professoras encontrava-se de licença maternidade. Portanto, os sujeitos da pesquisa são três mulheres, professoras do curso de Pedagogia da UFMS/CPNV, responsáveis pelas disciplinas de Estágio Obrigatório em Educação Infantil I e II; Estágio Obrigatório nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I e II; e do núcleo de aprofundamento Estágio Obrigatório em Gestão Escolar.

Para manter a descrição durante a exposição dos dados obtidos, as professoras terão suas identidades preservadas, no lugar do nome serão utilizados pseudônimos, sendo representadas por PE1 (professora de estágio 1), PE2 e PE3.

Para a análise a pesquisa em questão apresentou eixos que agruparam elementos considerados importantes para a compreensão do Estágio Supervisionado e sua relevância na formação de futuros docentes, tais como: perfil docente, organização do estágio, acompanhamento e avaliação, relação universidade/escola. Entretanto, o que veremos neste recorte serão as Percepções das docentes supervisoras do ECSO acerca desse componente curricular.

Deste modo, adotou-se metodologicamente a perspectiva de pesquisa qualitativa, visto que trabalhará com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2002, p. 21-22).



VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

A pesquisa possui caráter analítico, na medida em que há um levantamento de dados qualitativos e o porquê destes dados, caracterizando-se também como exploratória, pois há a investigação de um objeto de estudo (DALFOVO; LANA; SILVEIRA, 2008), e tendo como ponto de partida a pesquisa bibliográfica e documental, que contribuiu para fundamentação do estudo.

Haja vista, essa discussão se faz necessária ao passo que nos direciona a ampliar o campo de compreensão acerca do ECSO para além de um componente curricular obrigatório presente nas licenciaturas. O estágio está inteiramente conectado a formação do professor, a dicotomia teoria e prática estão impregnadas no processo formativo das licenciaturas, deste modo pensar em estágio é falar em projeto de curso, em formação específica e formação pedagógica, é tratar teoria e prática; conteúdo e forma; modos de produção do conhecimento: conhecimento novo e conhecimento existente (FREIRE e SHOR: 1987) que esbarram no estágio como componente curricular.

2. PERCEÇÕES DE DOCENTES DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFMS/CPNV

Segundo Azevedo e Andrade (2011), o estágio é qualificado como aprendizado, período de transição, tarefa ou fase de aprender algo, uma profissão. No caso dos cursos de formação de professores, o objetivo é preparar os futuros profissionais para serem professores que atuarão na Educação Básica. Assim, a finalidade do estágio é o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes em situações de aprendizagem no ambiente profissional.

No cenário da formação de professores o estágio sempre foi reconhecido como a parte prática nas licenciaturas, em contraposição à teoria. Para Pimenta e Lima (2018) “não é raro ouvir, a respeito dos alunos que concluem seus cursos, referências como “teóricos”, que a profissão se aprende “na prática”, que certos professores e disciplinas são por demais “teóricos”. Que “na prática a teoria é outra””. Ao centro dessa afirmação popular, está a certificação, no caso da formação docente, de que o curso “nem fundamenta teoricamente a atuação do futuro profissional nem toma a prática como referência para a fundamentação teórica” (PIMENTA; LIMA, 2018).





VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

Isso acontece, muitas vezes, pelo fato de os currículos das licenciaturas constituírem-se de várias disciplinas que não se conversam, e que não dão sentido a formação. Outro ponto a ser discutido é a falta de entendimento acerca da teoria e da prática e o entendimento de uma contrapõe a outra. Para Pimenta e Lima (2018, p. 375) “essa contraposição entre teoria e prática não é meramente semântica, pois se traduz em espaços desiguais de poder na estrutura curricular”. Desiguais porque compreende a prática apenas como o desenvolvimento do estágio, e que não há relação com a teoria, isso reflete em como ele é entendido na estrutura curricular.

A esse respeito, Militão *et. al.* (2019) constataram em sua pesquisa que:

[...] os normativos nacionais posicionam o Estágio Curricular Supervisionado como “componente curricular” sendo, portanto, um hiperônimo do qual derivam os hipônimos “disciplina”, “prática como componente curricular” e “estágio curricular supervisionado”. Assim, disciplina comporta uma menor especificidade de significado quando comparada com componente curricular.

De fato, no que tange a organização curricular do curso de Pedagogia da UFMS/CPNV, o estágio é considerado disciplina, pertencente ao componente curricular da prática, e as professoras do ECSO compreendem o *status* que ele ocupa no curso como: “[...] no projeto do curso ele é considerado uma disciplina [...]” (PE1).

Sim, aqui é considerado disciplina, então tem estágio obrigatório na Educação Infantil I e II, tem Ensino Fundamental I e II, e tem esse que é do eixo diversificado, ou Gestão ou Trabalho e Educação, que é uma disciplina teórica, então eles têm assim bem claro. Eu acho que está bem claro na grade do curso, na proposta do curso, o lugar desse estágio, a importância desse contato com a realidade né, com a prática (PE3).

Ao ter compreensão do lugar do ESCO na estrutura curricular do curso, as professoras partilham a importância do estágio no PPC de sua instituição.

O estágio tem um papel essencial no projeto político pedagógico do nosso curso né, os estudantes desenvolvem estágios, eles têm dois estágios obrigatórios na educação infantil, eles também têm estágios obrigatórios no ensino fundamental, eles também têm estágios que ocorrem fora desse ambiente escolar, que seriam estágios que não são realizados na escola mais em outros órgãos, então, o estágio tem papel essencial na formação dos estudantes (PE1).



VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

Portanto, a normatização interna da UFMS posiciona o estágio obrigatório como disciplina que, como explanado, pertence ao componente da prática, sua organização dá-se de modo descentralizado, portanto, suas especificidades, objetivos, formas de realização, carga horária, entre outros aspectos, estão previstos em regulamento próprio.

A esse respeito as professoras foram questionadas se consideram o estágio estar adequado a matriz curricular do curso. Todas concordam que sim, que o estágio se adequa ao curso, “[...] ele é desenvolvido para formar o pedagogo no geral, então, cada um dos estágios é pensado para contribuir para essa formação do licenciando em pedagogia” (PE1). Já PE3 expõe de uma forma diferente:

Eu acho que está, porque na última reformulação ele está começando no quarto semestre, Educação Infantil, quarto e quinto, sexto e sétimo no Ensino Fundamental, depois no oitavo o eixo Trabalho e Educação ou Gestão. Então, eu acho que talvez não dava pra começar antes, [...] eu defendo que dê de o início deveria ter contato com prática, não sei se talvez com o nome de estágio propriamente dito obrigatório, alguma outra interação para começar o estágio. Então, eu acho que corresponde estando no terceiro, quarto, quinto, sexto e sétimo (PE3).

Diferente da primeira resposta, a PE3 considera que a adequação está baseada no sentido de organização, de como o estágio está formulado na grade do curso e não no sentido da contribuição formativa, como na visão da PE1. A PE3 ainda sugere que o ESCO poderia ser iniciado mais cedo, pois na visão da PE2 o estágio:

[...] já começa tarde, e não deveria ir até o último ano ou último semestre, porque no último semestre o aluno já está muito atribulado com TCC, aí tem um ou outro que carrega uma DP, dar conta das atividades complementares e ainda estágio, então, o estágio poderia terminar no sétimo semestre, não ir até o oitavo (PE2).

Partindo da perspectiva que o estágio é campo de conhecimento, e que proporciona ao aluno contato com a realidade educacional, há de se considerar que o exposto pelas professoras PE3 e PE2 não seria uma ideia ruim, esse contato no início do curso poderia contribuir para o aluno entender se realmente quer seguir carreira docente. Segundo Pimenta e Lima (2018) um dos primeiros impactos que o aluno enfrenta é o susto diante da real condição das escolas e as contradições entre o escrito e o vivido, muitos alunos desistem ao primeiro contato



VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

com a instituição escolar.

Em contrapartida a PE1 considera que o momento em que se inicia o estágio, estabelecido na grade do curso, é adequado visto que os [...] os estudantes já tiveram um ano no curso, então eles já puderam estudar algumas coisas, como os direitos da criança, a situação das crianças no Brasil, [...] então eles já tiveram a oportunidade de discutir primeiro essas questões, de refletir criticamente a situação. (PE1).

Na visão defendida pela PE1 os alunos ao iniciarem o estágio no segundo ano, como está posto no curso de Pedagogia da UFMS/CPNV, já possuem uma bagagem teórica que certamente contribui no momento do desenvolvimento do ECSO.

[...] as outras disciplinas são essenciais para que os alunos desenvolvam o estágio, a gente tem disciplina, por exemplo, de Infância e Sociedade que eles vão estudar a infância, a questão de que não existe uma criança ideal, a gente começa estudando por exemplo, Philippe Ariès, depois a gente vai pensar outros autores, que vão discutir a infância aqui no Brasil, como a professora e pesquisadora Anete Abramowicz que traz vários textos sobre educação e infância, por exemplo, e questões raciais. Então, esses temas são essenciais para que quando o aluno vai pro estágio ele não esteja esperando uma criança ideal né, e perceba que a infância possa ser vivenciada de várias formas. [...] todas as disciplinas vão possibilitar que os estudantes compreendam os direitos da criança, a forma como a criança aprende, que ela aprende através do brincar, da ludicidade da interação do diálogo. As disciplinas também contribuem para que os estudantes pensem a forma como está organizada a sala de aula, como estão distribuídos os móveis. Então, todas as disciplinas são essenciais para que nesse momento do estágio o estudante consiga olhar para aquilo que ele está vendo dentro da sala de aula, então as outras disciplinas, são como se elas fossem um óculos, que eles colocam pra pensar no que eles estão vendo na sala de aula, então, as disciplinas possibilitam essa conexão (PE1).

Durante o curso de graduação começam a ser construídos os saberes, as habilidades, posturas e atitudes que formam o profissional. Em períodos de estágio, esses conhecimentos são ressignificados (PIMENTEL; PONTUSCHKA, 2015). Essas ressignificações partem das experiências pessoais do aluno adjacente ao que é visto nas disciplinas em sala. Nesse sentido, a articulação entre o que é visto nas aulas mais o estágio, proporciona ao aluno estagiário uma reflexão mais crítica acerca dos aprendizados desenvolvidos na prática.



VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

Sobre essa articulação, a PE2 considera que “[...] tem que ser feita pelo professor orientador a partir das aulas e das orientações[...]” e acrescenta:

O professor tem que trazer isso para o aluno, porque muitas vezes o aluno não enxerga isso nas disciplinas, e não consegue ver que aquela disciplina de estágio precisa ter a ver com tudo que ele viveu até ali, nos outros semestres. Então, essa articulação tem que estar nos textos, porque você vai para prática pra atuar como professor [...] você pode se deparar com um aluno especial durante o seu estágio, e aí? como que você vai preparar a sua aula?

É fundamental que o professor orientador consiga fazer com que o aluno identifique no estágio a teoria, para que esse aluno seja capaz de refletir e desempenhar um bom papel. O refletir nesse contexto necessita incorporar o dado dos outros e, desse modo, ampliar possibilidades concretas de trabalho coletivo. Diante disso, “o desafio nessa perspectiva de estágio é ir às raízes das questões de ensino de maneira rigorosa, analisando os fenômenos na sua amplitude e buscando superar o senso comum” (AROEIRA, 2015, p.2228).

Na busca para superar o senso comum na elaboração das atividades que serão desenvolvidas no estágio, a PE3 procura articular em suas orientações a teoria que é discutida em outras disciplinas, principalmente nas que ministrou, “em Gestão, eu procuro articular com a disciplina de Gestão Educacional, com a de Políticas. Eu procuro relacionar nas orientações, por exemplo, a questão de currículo, a questão de formação, a questão de participação [...]” (PE3).

Cabe ressaltar que, para o bom desempenho no desenvolvimento do ECSO, todas as disciplinas envolvidas no currículo do curso são fundamentais, uma vez que trabalham conhecimentos e métodos (subsídios) a serem desenvolvidos durante a prática e ao longo da carreira profissional (SILVA; GASPARI, 2018). Nesse sentido, o aluno deve ser consciente dos conhecimentos que possui e que deverá possuir, visto que atitude de tomar decisões, de construção planejamento, de resolução de possíveis problemas encontrados no estágio, parta não só do professor orientador, mas principalmente do estagiário.

Considerando todos os aspectos expostos anteriormente, o estágio supervisionado proporciona ao licenciado o domínio de instrumentos teóricos e práticos imprescindíveis à execução de suas funções. Acredita-se que ele cumpre um papel importante na formação, mas será que ele é valorizado? A esse respeito



VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

a PE2 argumenta que sim, é valorizado, entretanto “[...] deveria ser muito mais cuidado e pensado por todos os professores, tem professor que corre de trabalhar com estágio, todos deveriam assumir essa responsabilidade, porque eu acho que é fundamental para formação do aluno né (PE2).

Para Pimenta e Lima (2018), professores das demais disciplinas nem sempre são preparados ou não se comprometem com essa atividade, pois eles próprios, por vezes, por desconhecer o universo das escolas, acabam por considerar o estágio como um fardo. Isso indica a necessidade de explicitar e valorizar o estágio como um campo de conhecimentos necessários aos processos formativos.

O estágio pressupõe ações pedagógicas efetivadas em um ambiente institucional de trabalho (escola, instituição social), que é concretizada na relação interinstitucional estabelecida entre um docente/gestor experiente e o estagiário, com a mediação de um orientador acadêmico, tudo isso pautado na concepção de que o estágio contribui para a formação. Entretanto, será que o ECSO cumpre de fato a função na formação de professores? Buscando responder esse questionamento a PE2 argumenta:

Sim, eu considero que cumpre, e eu acho que é porque ele traz para o aluno uma primeira experiência com a prática né. A gente passa pelo processo de formação com a questão conceitual, com a questão teórica, então, quando chega a fase dos estágios o aluno se depara com a realidade, não exatamente como ela é, eu acho que o estágio ainda não é a realidade tal qual ela se apresenta, mas ela é uma experiência, uma possibilidade de ele ir conhecendo o que lhe aguarda depois que ele se formar né (PE2).

Já a PE3 apontou que apenas a teoria não é suficiente para a formação do futuro pedagogo, tornando o ECSO um momento de grandes experiências e enriquecedor do conhecimento nesta formação inicial:

Olha, eu acho que cumpre sim, porque é um contato com a realidade né, com o cotidiano da escola, com o cotidiano das instituições. Embora na literatura os estudos, as pesquisas, tragam muitos relatos sobre o cotidiano, só de você estar ali, ao vivo e a cores, observando, participando, eu acho que não tem o que pôr no lugar, não tem como não cumprir a função formativa (PE3).

Jesus (2019, p. 78) diz que “as instituições formadoras de professores deverão promover elementos básicos durante o processo de formação inicial para formar um professor questionador, pesquisador e crítico”, com capacidade de





VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

problematizar a o lócus em que virá atuar, com responsabilidade e ética quanto a sua atuação profissional.

Já a entrevistada PE1 se deteve a questão reflexiva:

Eu considero que ele cumpre porque ele possibilita que o estudante consiga refletir sobre os conhecimentos que eles aprendem nas diferentes disciplinas da universidade, com aquilo que acontece na Educação Básica, então, esse estágio possibilita que haja essa conexão entre a teoria e a prática, que é tão essencial pra formação do pedagogo. Eu considero que essa possibilidade de reflexão que acontece no estágio, quanto mais ela é aprofundada na formação do professor, mais a gente tem uma formação de qualidade, então ela contribui para formação, mais claro, se a gente tivesse mais horas pra que isso acontecesse seria excelente [...] (PE1).

Nesse sentido Mafuani (2011) aponta a experiência no Estágio Curricular como imprescindível para a formação integral do futuro professor, tendo em vista que cada dia mais são exigidos profissionais que estejam melhor preparados e habilitados para tal função. Buscando sempre a qualidade da educação. O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório cumpre a função de inserir inicialmente o futuro professor no contexto de sala de aula, das vivências da escola, possibilitando que este possa relacionar os conhecimentos teóricos apreendidos na universidade ao cotidiano da vida escolar.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Objetivando analisar como as docentes que ministram a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório (ECSO), no curso de Pedagogia da UFMS/CPNV, percebem as contribuições deste para a formação dos futuros professores, pode-se constatar que o estágio supervisionado, possui papel indispensável na formação inicial de professores, visto que é compreendido como campo de conhecimento, ao qual o aluno e futuro professor tem acesso a teoria e a prática, compreendidos aqui como ambiente de investigação que envolve a reflexão e a intervenção em questões educacionais.

Ao compreender a indissociabilidade entre teoria e prática no contexto de formação docente, entende-se que o estágio não é atividade prática, mas teórica, que viabiliza a práxis docente, que por sua vez transforma a realidade. Portanto, o ECSO é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção



VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

na realidade, ou seja, é objeto da práxis. Deste modo, no que lhe concerne, permite o estabelecimento do conhecimento crítico com a realidade de modo indissociável, bem como da base a finalidades políticas de transformação.

O estágio compreendido aqui como campo de conhecimento proporciona ao aluno contato com a realidade educacional, durante sua realização os conhecimentos advindos de sua prática são ressignificados. Para as professoras entrevistadas o ECSO cumpre seu papel formativo, embora na literatura os estudos, as pesquisas, tragam muitos relatos sobre o cotidiano, as fases da infância, como alfabetizar, é no desenvolvimento do estágio, por meio das experiências vivenciadas, que os alunos compreendem sua formação como professor.

REFERÊNCIAS

AROEIRA, Kalline Pereira. Estágio supervisionado e possibilidades para uma formação com vínculos colaborativos entre a universidade e a escola. **In:** ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido (Orgs.). Estágios supervisionados na formação docente [e-book]. 1 ed. São Paulo: Cortez Editora. Edição do Kindle, 2015. 4,2 PDF; ePUB.

AZEVEDO, Maria Antônia Ramos de; ANDRADE, Maria de Fátima Ramos de. O trabalho de orientação dos estágios frente aos diferentes cenários educacionais. **Currículos em Fronteiras**, v.11, n.2, pp.147-161, Jul/Dez 2011.

DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**. Blumenau, 2008. v.2, n.4, p.01-13. Disponível em: <http://rica.unibes.com.br/index.php/rica/article/view/243/234>. Acesso em: 27 jun. 2018.

FREIRE, Paulo e SHOR, Ira. **Medo e Ousadia: o cotidiano do professor**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. Disponível em: http://www.mda.gov.br/sitemda/sites/sitemda/files/user_arquivos_64/Medo_e_ousadia.pdf. Acesso em: 18 jan. 2019.

JESUS, Carina Nogueira de. **A implementação da Política Nacional de Formação De Professores na Universidade Federal Da Grande Dourados (UFGD)**. 2019. 159f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2019.

MAFUANI, Francisco Alberto. **Estágio e sua importância para a formação do universitário**. Instituto de Ensino superior de Bauru. 2011. Disponível em: <http://www.iesbpreve.com.br/base.asp?pag=noticiaintegra.asp&IDNoticia=1259>. Acesso em: 20 Fev. 2020.





VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

MILITÃO, Andréia Nunes; FIGUEIREDO, Carla Regina de Souza; NUNES, Flaviana Gasparotti. Estágio curricular supervisionado: disciplina ou componente curricular? O que dizem os normativos da UEMS e da UFGD. In: PERBONI, Fabio; FIGUEIREDO, Carla Regina de Souza (Orgs.). Lugares e não lugares do estágio supervisionado em Universidades Públicas de Mato Grosso do Sul: UEMS e UFGD. Curitiba: CRV, 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2002. Disponível em: <http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1428/minayo__2001.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2018.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência.** [e-book]. 1 ed. São Paulo: Cortez Editora. Edição do Kindle, 2018. 4,2 Mb; ePUB.

PIMENTEL; PONTUSCHKA. A construção da profissionalidade docente em atividades de estágio curricular: experiências na educação básica. In: ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido (Orgs.). Estágios supervisionados na formação docente [e-book]. 1 ed. São Paulo: Cortez Editora. Edição do Kindle, 2015. 4,2 PDF; ePUB.

SILVA, Haíla Ivanilda; GASPARG, Mônica. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 99, n. 251, p. 205-221, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbeped/v99n251/2176-6681-rbeped-99-251-205.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2020.

Realização Apoio

